

VESTIBULAR MEIO DE ANO 2008

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Conferir seu nome, número de inscrição e número da carteira na capa deste caderno.
2. Assinar com caneta de tinta azul ou preta a capa do seu caderno de respostas, no local indicado.
3. Esta prova contém 10 questões e um tema de redação e terá duração de 4 horas.
4. O candidato somente poderá entregar o caderno de respostas e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
5. Ao sair, o candidato levará este caderno.

## LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de números **01** a **03** tomam por base trechos de duas obras de Machado de Assis (1839-1908).

– Mas, enfim, que pretendes fazer agora? perguntou-me Quincas Borba, indo pôr a xícara vazia no parapeito de uma das janelas.

– Não sei; vou meter-me na Tijuca; fugir aos homens. Estou envergonhado, aborrecido. Tantos sonhos, meu caro Borba, tantos sonhos, e não sou nada.

– Nada! interrompeu-me Quincas Borba com um gesto de indignação.

Para distrair-me, convidou-me a sair; saímos para os lados do Engenho Velho. Íamos a pé, filosofando as coisas. Nunca me há de esquecer o benefício desse passeio. A palavra daquele grande homem era o cordial da sabedoria. Disse-me ele que eu não podia fugir ao combate; se me fechavam a tribuna, cumpria-me abrir um jornal. Chegou a usar uma expressão menos elevada, mostrando assim que a língua filosófica podia, uma ou outra vez, retemperar-se no calão do povo. Funda um jornal, disse-me ele, e “desmancha toda esta igrejinha”.

– Magnífica idéia! Vou fundar um jornal, vou escachá-los, vou...

– Lutar. Podes escachá-los ou não; o essencial é que lutes. Vida é luta. Vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal.

Daí a pouco demos com uma briga de cães; fato que aos olhos de um homem vulgar não teria valor. Quincas Borba fez-me parar e observar os cães. Eram dois. Notou que ao pé deles estava um osso, motivo da guerra, e não deixou de chamar a minha atenção para a circunstância de que o osso não tinha carne. Um simples osso nu. Os cães mordiam-se, rosnavam, com o furor nos olhos... Quincas Borba meteu a bengala debaixo do braço, e parecia em êxtase.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

Este Quincas Borba, se acaso me fizeste o favor de ler as *Memórias póstumas de Brás Cubas*, é aquele mesmo naufrago da existência que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado, e inventor de uma filosofia [Humanitas]. Aqui o tens agora em Barbacena. Logo que chegou, enamorou-se de uma viúva, senhora de condição mediana e parcos meios de vida, mas, tão acanhada, que os suspiros do namorado ficavam sem eco. Chamava-se Maria da Piedade. Um irmão dela, que é o presente Rubião, fez todo o possível para casá-los. Piedade resistiu, um pleuris a levou.

Foi esse trechozinho de romance que ligou os dois homens. (...)

Rubião achou um rival no coração de Quincas Borba – um cão, um bonito cão, meio tamanho, pêlo cor de chumbo, malhado de preto. Quincas Borba levava-o para toda parte, dormiam no mesmo quarto. De manhã, era o cão que acordava o senhor, trepando ao leito, onde trocavam as primeiras saudações. Uma das extravagâncias do dono foi dar-lhe o seu próprio nome; mas, explicava-o por dois motivos, um doutrinário, outro particular.

– Desde que Humanitas, segundo a minha doutrina, é o princípio da vida e reside em toda a parte, existe também no cão, e este pode assim receber um nome de gente, seja cristão ou muçulmano...

– Bem, mas por que não lhe deu antes o nome de Bernardo? disse Rubião com o pensamento em um rival político da localidade.

– Esse agora é o motivo particular. Se eu morrer antes, como presumo, sobreviverei no nome do meu bom cachorro. Ris-te, não?

Rubião fez um gesto negativo.

– Pois devias rir, meu querido. Porque a imortalidade é o meu lote ou o meu dote, ou como melhor nome haja. Viverei perpetuamente no meu grande livro. Os que, porém, não souberem ler, chamarão Quincas Borba ao cachorro, e...

O cão, ouvindo o nome, correu à cama. Quincas Borba, comovido, olhou para Quincas Borba.

(Machado de Assis, *Quincas Borba*.)

**01.** Em *Quincas Borba*, a opção por um enunciador em terceira pessoa, que apenas relata os fatos, difere da solução encontrada por Machado de Assis para *Memórias póstumas de Brás Cubas*, sua obra anterior, a qual marcou o início do Realismo no Brasil. Transcreva dois exemplos que caracterizam o tipo de enunciador presente em *Memórias póstumas*, dando explicações resumidas.

**02.** No trecho transcrito de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, está estampada uma oposição entre o lugar ocupado por Quincas Borba, um filósofo e um “grande homem”, e as pessoas comuns. Comente dois exemplos extraídos do fragmento, pelos quais fica evidente essa distinção, tanto no plano dos fatos quanto no plano lingüístico.

**03.** Em *Quincas Borba*, as razões para o protagonista dar seu próprio nome ao cachorro de estimação se fundamentam em dois argumentos – um doutrinário e outro particular. Explique em que consiste a primeira razão, tendo em vista os dados fornecidos pelo texto.

INSTRUÇÃO: As questões de números **04** a **07** tomam por base um fragmento do livro *Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos (1892-1953).

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

Sinha Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta: - Vão bulir com a Baleia?

Tinham visto o chumbeiro e o polvarinho, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a suspeita de que Baleia corria perigo.

Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, reboavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras. (...)

Fabiano percorreu o alpendre, olhando a baraúna e as porteiras, açulando um cão invisível contra animais invisíveis: – Eco! Eco!

Em seguida entrou na sala, atravessou o corredor e chegou à janela baixa da cozinha. Examinou o terreiro, viu Baleia coçando-se a esfregar as peladuras no pé de turco, levou a espingarda ao rosto. A cachorra espiou o dono desconfiada, enroscou-se no tronco e foi-se desviando, até ficar no outro lado da árvore, agachada e arisca, mostrando apenas as pupilas negras. Aborrecido com esta manobra, Fabiano saltou a janela, esgueirou-se ao longo da cerca do curral, deteve-se no mourão do canto e levou de novo a arma ao rosto. Como o animal estivesse de frente e não apresentasse bom alvo, adiantou-se mais alguns passos. Ao chegar às catingueiras, modificou a pontaria e puxou o gatilho. A carga alcançou os quartos traseiros e inutilizou uma perna de Baleia, que se pôs a latir desesperadamente.

04. Em *Vidas Secas*, “bicho” e “gente” se aproximam de tal forma que alguns estudiosos vêem na obra duas características, denominadas *antropomorfização* e *zoomorfização*. Transcreva o trecho em que esses processos se manifestam, dando a devida explicação.
05. Comparando o segundo e o terceiro parágrafos do fragmento de *Vidas Secas*, explique a diferença no emprego dos tempos, quando o enunciador opõe formas verbais no pretérito mais-que-perfeito (como *imaginara* e *amarrara-lhe*) e no pretérito perfeito (como *resolveu*, *lixou-a* e *limpou-a*).
06. Levando em conta que tanto o fragmento de *Quincas Borba* quanto o de *Vidas Secas* descrevem fisicamente os animais (o cão Quincas Borba e a cachorra Baleia), faça uma avaliação de ambas as descrições, mostrando em que elas se distinguem.
07. No último parágrafo, o enunciador diz que Fabiano fica aborrecido com a “manobra” de Baleia. A que “manobra” ele se refere? Explique resumidamente.

INSTRUÇÃO: As questões de números 08 a 10 tomam por base um texto extraído do jornal *Folha de S.Paulo*.

### *Programa trata bichos como gente*

Laura Mattos

Já faz tempo, mas ninguém esquece. Em 1991, flagrado ao utilizar um carro oficial para levar sua cadela ao veterinário, o então ministro do Trabalho, Antonio Rogério Magri, deu a célebre declaração: “Cachorro também é ser humano”.

É essa também a filosofia do “Pet.Doc”, programa escolhido pelo GNT dentre cem candidatos em processo de *pitching* – no qual produtoras independentes apresentam seus projetos a uma banca formada por diretores do canal.

“É um programa que vai tratar o *pet* [animal de estimação] como se fosse gente”, afirmou à *Folha* Leonardo Edde, sócio da produtora carioca Urca Filmes, responsável pelo projeto.

“Vamos tratar o animal, seja um cachorro, um rato ou um papagaio, sempre pelo nome, como um ser humano, mostrar a importância dessa ‘pessoa’ e contar suas histórias”, diz.

Em sua opinião, esse tom irá diferenciar o “Pet.Doc” de outros programas sobre animais exibidos na TV aberta e fechada “que mostram campeonatos de cães e as melhores raças”.

Edde afirma que a Urca optou por esse tema após analisar pesquisas que apontam que mais de 70% da população brasileira possui um *pet*.

Segundo Edde, “Pet.Doc” é baseado no livro *Nós e Nossos Cães* (ed. Globo), de Cacau Hygino. “São várias histórias de como o cachorro mudou a vida de pessoas, de gente que era triste e arrumou um motivo para viver”, afirma o produtor.

“A idéia do programa é baseada no jeito como os donos tratam seus *pets*. Eles falam dos animais e agem com eles como se fossem filhos”, aponta. (...)

O piloto (episódio teste) foi gravado com Caco Ciocler, Marília Pêra e Vivianne Pasmanter. Vivianne é dona de um cachorro que atuou ao lado de sua personagem na novela “Páginas da Vida”, da Globo.

O autor de novela Ricardo Linhares (“Paraíso Tropical”) e sua cadela Zoca também serão mostrados. “Nossa intenção é desmistificar a celebridade, como fazemos com o ‘Tira Onda’, do Multishow [famosos assumem profissões diferentes por um dia]”, explica Edde.

(Folha de S.Paulo, 02.01.2008.)

08. Quanto ao gênero, o texto extraído da *Folha de S.Paulo* é diferente dos três fragmentos já transcritos nesta prova. Por seu caráter de notícia, identifica as pessoas, utiliza termos estrangeiros com liberdade, apóia-se em estatísticas e pesquisas etc. O próprio tempo é fixado com maior precisão, como se vê na indicação da data de publicação do artigo (02.01.2008). Com base nessas considerações, destaque e comente dois outros elementos do texto capazes de ligar essa notícia a uma determinada época, mais próxima ao presente.
09. Partindo da declaração do ministro Antonio Rogério Magri, destaque as semelhanças entre o texto *Programa trata bichos como gente* e o fragmento de *Quincas Borba*, quanto ao modo como abordam a questão dos nomes dos animais.
10. Compare as falas das pessoas entrevistadas por Laura Mattos com a frase “se acaso me fizeste o favor de ler as *Memórias póstumas de Brás Cubas*”, retirada do primeiro parágrafo do trecho de *Quincas Borba*, identificando para quem as falas e a frase destacada são dirigidas.

## REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os textos seguintes.

### *Dose pra cachorro*

*Remédios de gente agora também são usados para melhorar a qualidade de vida dos animais*

Duda Teixeira

Os animais de estimação costumam ficar parecidos com seus donos – e a semelhança não se limita a trejeitos e hábitos. Muitos cães, que passam o dia confinados em apartamento, empanturrando-se de comida, tornam-se obesos e sofrem de depressão. Natural, então, que compartilhem os remédios criados para os seres humanos. No início deste ano, a Food and Drug Administration (FDA), agência que controla a venda de alimentos e de remédios nos Estados Unidos, deu aval a dois novos medicamentos para cães. O primeiro deles, que começará a ser vendido pela Pfizer neste mês, pretende combater a obesidade canina. Atua de maneira análoga à de alguns inibidores de apetite vendidos em farmácias, que limitam a absorção de gordura no intestino. O outro medica-

mento é uma goma de mascar com irresistível (para os cães) sabor de bife, que traz na composição a fluoxetina, a mesma substância do antidepressivo Prozac. A Eli Lilly, fabricante do produto, estuda outros seis remédios baseados, em parte, em moléculas utilizadas em medicamentos para humanos. Todos são esperados para os próximos quatro anos.

O interesse dos grandes laboratórios farmacêuticos nos animais de estimação explica-se pelo potencial de consumo. Nos Estados Unidos, existem quase 163 milhões de cães e gatos, cujos donos gastam 5 bilhões de dólares anualmente com seus companheiros. Nos últimos cinco anos, a FDA aprovou mais de duas dúzias de remédios para esses animais, muitos deles bem parecidos com similares criados para uso humano. Na verdade, o homem e o cão compartilham a mesma fisiologia básica. “Em geral, os medicamentos liberados para uso humano foram testados antes em animais”, diz o zootecnista Alexandre Rossi, de São Paulo. A diferença desses novos remédios em relação à farmacologia veterinária tradicional está no fato de que não pretendem simplesmente curar doenças. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida dos bichos, atacando alguns problemas crônicos, como ansiedade, excesso de peso, má digestão ou tosse.

(Veja, 09.05.2007.)

#### *Arrastão tira cachorros de praias do litoral norte*

*As Sociedades de Bairros de São Sebastião querem conscientizar donos sobre perigos causados por animais. Lei proíbe a presença de bichos nas areias, mas proprietários nem ligam.*

As 16 sociedades de bairro das praias de São Sebastião, litoral norte, fazem hoje um arrastão advertindo sobre o perigo representado pelos cães na areia.

Uma lei municipal proíbe a entrada de animais na praia, mas poucas pessoas respeitam a regra. É o caso da decoradora Mey Freitas, que não abre mão de levar seu cão de estimação à praia de Boiçucanga. “Todo mundo adora o ‘Caco Antibes’.” Segundo ela, o maior problema é com os cães vira-latas. “Meu cachorro não faz xixi nem cocô na areia.”

Ela admite que prefere pagar multa a deixar o cachorro em casa. Para a Sociedade Amigos da Praia de Maresias (Somar), a falta de fiscalização e punição contra este tipo de atitude é o maior inimigo de seus projetos. “Mas hoje vamos alertar a população”, diz o presidente da Somar, José Roberto Praça de Menezes.

Castração de animais – “Além de causar doenças e morder os banhistas, os animais rasgam os sacos de lixo espalhando sujeira pela praia toda”, alerta a secretária da sociedade, Ana Maria de Oliveira. “Além de passeatas, nós também fazemos uma campanha de castração de animais. Quem leva o bicho ao posto veterinário ganha uma camiseta.”

(O Estado de S.Paulo, 27.01.2001.)

#### *Rock da cachorra*

Eduardo Dussek - Leo Jaime

Uauuu, uauuu, uauuu... Ahhh...  
Uauuu, uauuu, uauuu... Ahhh...  
Baptuba, uap baptuba  
Baptuba, uap baptuba  
Baptuba, uau uau uau uau uau

Troque seu cachorro por uma criança pobre  
(Baptuba, uap baptuba)  
Sem parente, sem carinho, sem ramo, sem cobre  
(Baptuba, uap baptuba)  
Deixe na história de sua vida uma notícia nobre

Troque seu cachorro (uauuu)  
Troque seu cachorro (uauuu)  
Troque seu cachorro (uauuu)  
Troque seu cachorro (uauuu)  
Troque seu cachorro por uma criança pobre

Tem muita gente por aí que está querendo levar  
uma vida de cão  
Eu conheço um garotinho que queria ter nascido  
pastor-alemão  
Esse é o rock de despedida pra minha cachorrinha  
chamada “Sua-mãe”

É pra Sua-mãe (é pra Sua-mãe)  
É pra Sua-mãe (é pra Sua-mãe)  
É pra Sua-mãe (é pra Sua-mãe)  
É pra Sua-mãe

Esse é o rock de despedida pra cachorra “Sua-mãe”

Seja mais humano, seja menos canino  
Dê guarita pro cachorro, mas também dê pro menino  
Se não um dia desses você vai amanhecer latindo  
Uau, uau, uau

#### *Proposta de Redação*

Desde os primeiros textos da Prova de Língua Portuguesa, o tema tratado focaliza, de diferentes maneiras, a figura do animal de estimação. Em *Quincas Borba*, de Machado de Assis, a afeição de Quincas Borba pelo cão é extremada, a ponto de dar-lhe seu próprio nome; em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o afeto pela cachorra Baleia, que está muito doente, leva Fabiano a sacrificá-la, para não a ver sofrer. Por fim, no texto de Laura Mattos, há detalhes curiosos sobre um novo programa de televisão, em que os animais são tratados “como gente”.

Nesta última parte, o texto retirado da revista *Veja* focaliza detalhes da proteção e do amor pelos animais, quanto à alimentação e aos medicamentos – semelhantes aos dos seres humanos. Por outro lado, no fragmento do jornal *O Estado de S.Paulo*, há elementos relativos à preocupação com doenças causadas pelos animais e uma clara tentativa de seu afastamento do convívio das pessoas, nas praias. Por fim, a letra de “Rock da cachorra” é um convite direto a substituir supostos cuidados exagerados com os animais pela preocupação com a criança pobre.

Baseando-se em sua experiência e nos textos literários e jornalísticos apresentados nesta prova, escreva uma redação, no gênero dissertativo, sobre o seguinte tema:

HÁ EXAGERO NA RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO?